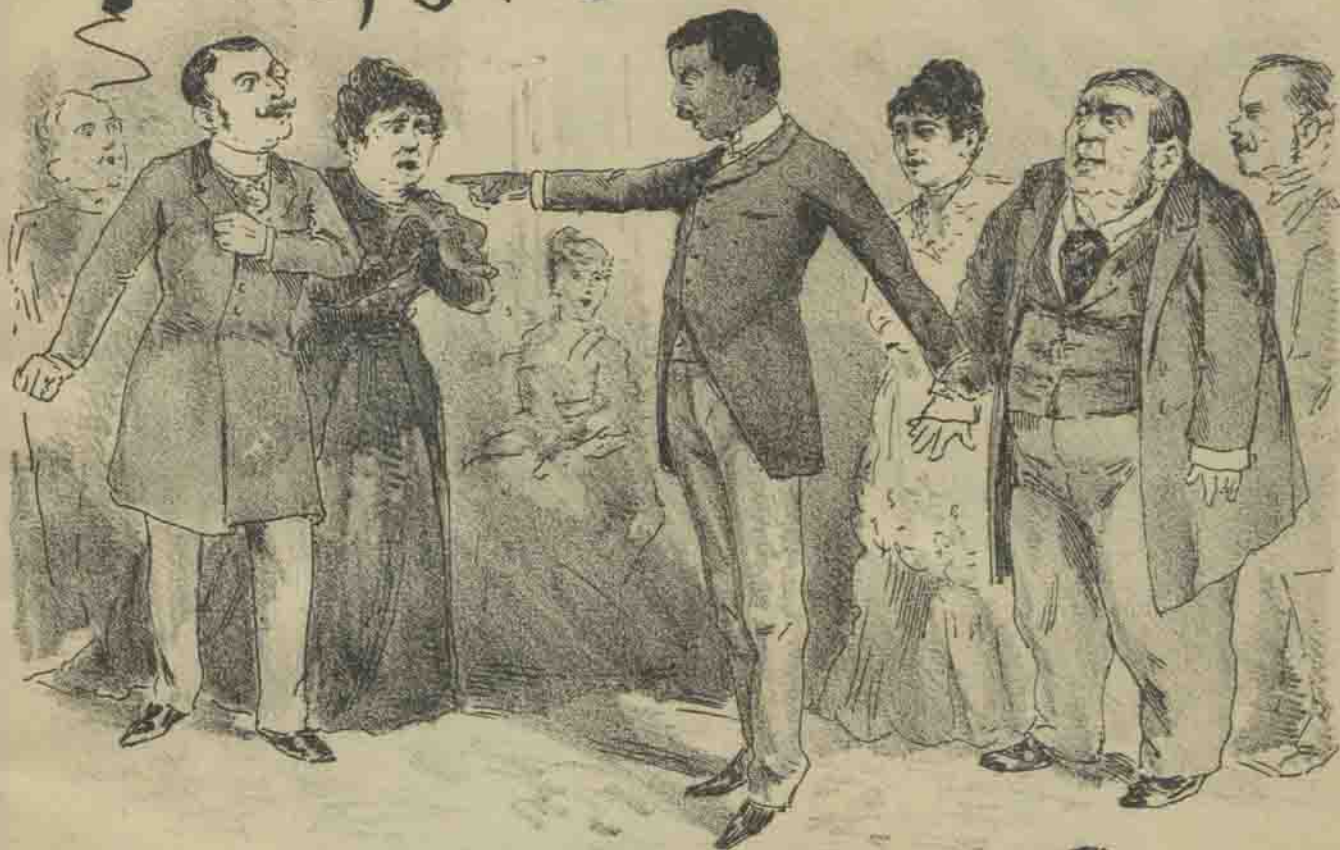


THEATRO DE D. MARIA

N'GUVO - DRAMA DE JOAQUIM MIRANDA



SCENA DO PRIMEIRO ACTO

O *N'guvo* subiu á scena no sabbado passado no theatro de D. Maria II. Revelou-nos definitivamente como escriptor dramatico, o sr. Joaquim Miranda. Quando a peça não tivesse outro merecimento, bastava o ser um original portuguez para despertar as attentões do publico.

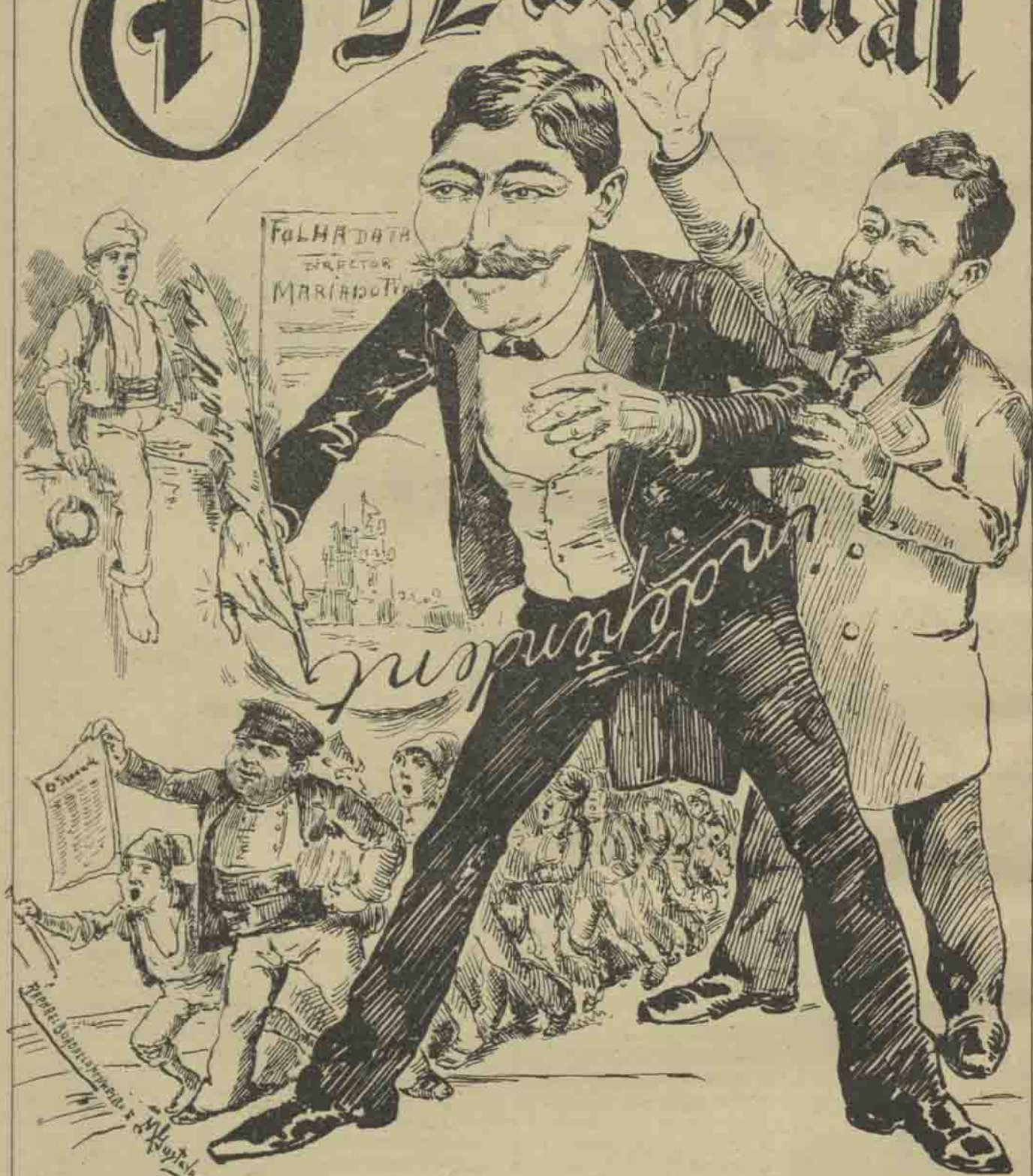
Mas em bóa verdade ninguem pode negar que o sr. Joaquim Miranda tem qualidades de dramaturgo e que o seu drama tem scenas de valor incontestavel: como a do 1.º acto em que Deodato de Magalhães (Brazão) faz a sua historia, scena de grande intensidade passional em que se patenteiam todas as faculdades do escriptor.

O que n'essas noites de primeiras representações de originaes portuguezes se torna evidente é, por um lado, a alegria que esguicha de todas as caras quando a peça cae, e, por outro a tristeza que so theatro dá a apparencia de um cemiterio, quando se descobre uma aptidão ou se desconfia, sequer, que a peça não será má. E' uma nota tristemente verdadeira, e que mais e mais se accentúa, até tomar fóros de caracteristica nas nossas plateias...



RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

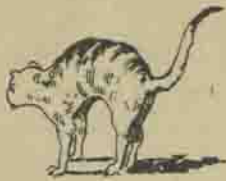
O Nacional



Mariano Pina que o publico já conhece da *Illustração*, de que é director, veio para Lisboa fundar um jornal de informação, absolutamente alheio ás luctas dos partidos. O jornal ahí está: é *O Nacional*.

As difficuldades que a realisação de uma tal empresa em regra encontra são n'este caso mais um motivo para felicitar-mos Mariano Pina, representando a redacção e Alfredo Ribeiro a administração, pelo acolhimento que o publico dispensou ao *Nacional* e por verem coroados os seus esforços d'um exito condigno. Abraçamol-os cordalmente fazendo votos para que possam conservar ao jornal a feição que tem e em que consiste um dos seus maiores attractivos.

AS «PRECIOSIDADES» DA SEMANA



Quando á quebreira d'um chuvoso dia d'inverno, em que os nervos lassos se recusam a vibrar, se ajuntam suberadundancias d'assumpto, como na actual semana succede, o caminho do chronista está traçado, é deixar correr a penna, e não demorar o espirito um instante sobre a phrase escripta, ou sobre a opinião expectorada a proposito de qualquer coiza. De sorte que vou produzir-me hoje sob um aspecto de mandria que me approximaré do rouceiro herbivoro, permitindo-me escrever a minha chronica sem uma única ideia, e todavia guardando o *aplomb* conveniente á situação que este jornal me fez, tão gentilmente. Para pereorrear os logares communs em que é uso, cá na Parvonia, fazerem aguada os prozadores doidejantes que nada teem que dizer, começo por lhes fallar no tempo—Oh, muito frigido, madamas!—aponto de se não poder atravessar a rua do Oiro sem *troilha*, e pelissas de rapoza azul por todo o corpo.

Nos intervallos em que a chuvada deixa o ceu limpo de nuvens, vê-se o azul pallido, o azul frio, o azul pupilla de rei mau, desafiando os poetas a lhe vibrarem, de dentro das suas alpacas amanuensaes, as conhecidas *setas de oiro*, que pela agudeza e scintillancia, mais parecem setas da Silva. E esse azul tem singulares perversidades, odios a frio; encara-nos com o seu riso olympico, e vae-nos dando epidemias e miserias—pica-nos de variola e ri-se, o grande canalha! De noite, a sua impassibilidade deixa-nos extaticos: os seus luares são quasi musicos, ha estrellas que piscam, como a dizerem-nos—sobe, menino—as descaradas! E se por acreditar de perto n'essa harmonia sideral que Antonio Feijó tomou pelo *Cancioneiro chinez* (hoje verido por elle á nossa lingua) vamos de gasganhol descoberto olhar como as estrellas rimam, e é facilimo aos astros fazer quadras, prestes uma pneumonia se vem intrometer nos poeticos haustos que aspiramos, e intercalar a dyspnea e o escarro de sangue nas puras divagações astronomicas em que cahido haviamos, sem pôr primeiro um casaco d'abafar.

A minha segunda obrigação, pois que lhes fallei do tempo, seria agora dizer caganifancias de *carte-mondain* ás senhoras da sala de S. Carlos, fallar nos hombros d'ellas, alabastricamente divinos, a quando cobertos, já se vê, do respectivo pó d'arroz, fallar dos seus adornos, que uma ou outra vez tergiversarão dos

metaes preciosos, das pedras raras, e dos estofos de luxo, para um estylosinho mais barato, em harmonia com o estado precario da praça, e com a lei decorativa que manda uma pessoa bem educada tomar o plaquet por oiro, o strass por diamantes, e o papel de ferrar casas, por brocado, sempre que estas tres coisas entrem na *toilette* d'uma senhora formosa, ou bem nascida.

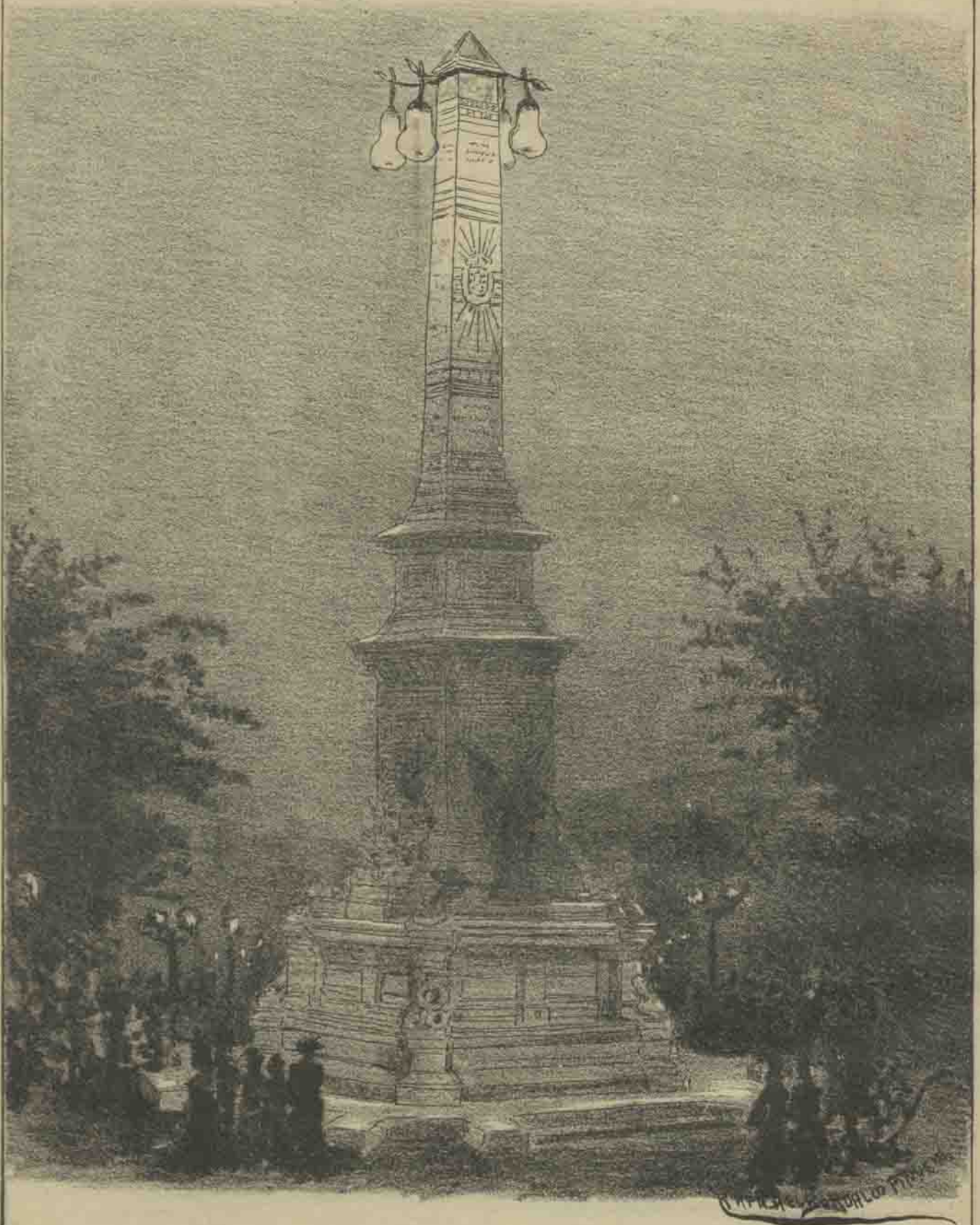
De resto, a verdade é que a formosura emigra das noites d'opera, como uma andorinha atordoada, para theatros onde os espectaculos sejam mais modernos, e os artistas menos horrorosos. As mulheres, mesmo as mais estheticamente educadas, já não se illudem com os tenores de voz dolente. Querem figuras que ellas possam levar p'ra casa, depois do espectáculo, em reminiscencia está claro, figuras bellas, figuras fortes, adolescentes, brutaes um pouco, a quem ellas, as mais innocentes, possam beijar na bocca, colar a si com furia, e morder com delirio nas guias do bigode—e francamente os tenores hoje em dia mal podem já competir com um *jongleur* de circo, ardente e fulvo quasi nú sobre a arena, cheirando a cavallariça—*a peau d'Espagne* que as mulheres mais gostam de sentir no homem, depois do cheiro de charuto.



Eis ahi o segredo da espantosa frequencia que a boa roda faz ás segundas feiras do Colyseu de Santo Antão. E' uma selecção sexual, complicada d'uma insignificante pontinha d'esthetica *cabotine*. Os gentlemen vão de casaca para a platéa, tratar por tu o alto horisontalismo do Largo de S. Carlos e da rua Larga de S. Roque, a cujo affectuosissimo convivio, mais que á jornada do sr. Magalhães Lima, nós deveremos breve a confederação luso-hespanhola: e cumpre dizer que a lingua fallada entre *elles e ellas*, vão já concessões reciprocas, subsidiaries da fusão de racas, meditada—porquanto nem é portuguez a lingua d'elles, nem tão pouco hespanhol a lingua d'ellas, mas um *volapuk* não isempto de leveza litteraria, e de cujo estudo o governo devia fazer ponto obrigado, no actual programma secundario.

De feito, nunca se viu espectáculo mais absolutamente correcto do que esta feira franca de carne polvilhada, que os jovens Narcisos das classes de luxo vão mercandejar ao circo, em *toilette*, sob os bene-

O MONUMENTO DOS RESTAURADORES



A comissão 1.º de dezembro foi mais generosa com o publico do que é praxe: em vez de lhe dar duas pêras, deu-lhe quatro... e electricas

A chegada de Magalhães Lima



Como virá elle?



Virá hespanhol, assim?



Frances assim?



Italiano, assim?



O que terá elle, por lá, feito?



Dançaria com a republica?



Tomaria *una copa* com a Hespanha



Vogaria, no canal, em Italia?



Mysterio...

Augusto Bordallo fmh.

E afinal elle não veio nem assim, nem assado, mas pacata e modestamente, com seu sobretudo azul marino, suas luvas *côr di grão* e seu *côco* revolucionario.

volos olhares das mães e das irmãs. Como traço de costumes, é typico, e o povo deve inteirar-se da forma porque acima d'elle se intende a moralidade. Uma vez por outra, de subito, nos intervallos que a diabrura dos palhaços abre ao riso intellectual da fina roda, pragas medónhas ouvem-se n'um ponto, dois ou tres gentis homens baldeam aos soccos, como jockeys — e corre nos *fauteuils*, entre as embaixatrizes e as condessas, entre as *douxirières* e as virgens noivas — que foi o Alfredinho Selmes que arrombou as ventas do Santa Marinha, por causa d'este ter lambido a... cara da Preciosa, Manon Lescaut do outro.



Por D. Maria, teem ido?

E' quasi um perigo aventurar-se a gente lá, que ou preste a peça, ou não preste, quem não reventar as luvus a dar palmas, logo fica suspeito de conspirador contra o syndicato de plumitivos que lá despejam.

E essa suspeita importa um guerra de navalha temerosa nos *bas-fonds* das redacções compartilhantea dos lucros, por forma que não é possível ao desgraçado incurso no syllabus da cafila, largar de casa, sem encontrar á esquina um capoeira. Singular maneira esta de provocar ovações aos nossos compadres! Antigamente os escriptores dramaticos ainda faziam logar ao talento, nas suas obras. Agora tudo se substitue pela *coterie*. O Capitólio a que se subia d'antes pelo genio, actualmente escala-se á lambada, o que é uma maneira chic d'integrar no convívio das musas, não só os burriqueiros dramaticos, como os seus burros. No segundo acto, do *N'Guvo*, o outro dia, disse a actriz Virginia uma palavra lapidar, sobre este assumpto. Qual a seguinte:

—Sacrifiquemos as bestas mas elevemos os espiritos.

Peio menos tem sido sempre esta a minha linha de conducta!

IRKAN.

Decreto da belleza portugueza

Nós damas de Lisboa, portamos por fé
Que o superfino Congo o melhor sabão é!
Só elle manter pôde no rosto a frescura,
Só elle é que embalsama o seio com doçura.

As senhoras de Lisboa a Victor Vaissier, Paris.

Os Pingentes

Em demonstração phrenetica
De amor's da patria latentes,
Lisbôa peripathetica
Accendeu, de luz electrica,
Uns pingentes...

E é que andou mesmo a preceito,
Mer'cendo o gabo das gentes,
Porque não ha, com effeito,
Amor da patria perfeito
Sem pingentes...

Quem trata de celebrar
Os seus feitos transcendentis,
Deve a todos demonstrar
Que inda tem no seu logar
Os pingentes!

Essa luz, posta nos ares,
Deitava raios fulgentes;
Mas extranho, em meus pensares,
Que em vez de um, fossem dois pares
De pingentes!

Venerandos patriotas,
Co'o iberismo intransigentes,
Lá foram, gastando botas,
Mostrar ás filhas devotas
Os pingentes.

E as donzellas em questão
Castas, serias e decentes,
Olhavam com devoção,
Como quem faz oração
Aos pingentes...

Noivo que á noiva adorada
Não mostra sequer os dentes,
N'essa noite celebrada
Foi mostrar á namorada
Os pingentes.

Tudo, enfim, que a patria estima,
Lá foi, levando os parentes,
A tia, a cunhada, a prima,
P'ra ver, de baixo p'ra cima,
Os pingentes!

Bella ideia! Assim, podêmos
Dizer p'ra as nações descrentes:
—Se tudo, em summa, perdemos,
Graças a Deus, inda temos
Uns pingentes!

E a Gran-Bretanha bravía,
Que anda comnosco entre dentes,
Inda hade tremer um dia
Co' esta nossa autonomia
Dos pingentes!...

PAN-TARANTULA.

GYMNASIO

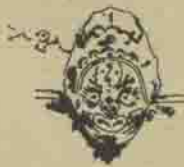
HOTEL LUSO-BRAZILEIRO



O SANT'ANNA

Com o *Hotel Luso-Brazileiro* houve uma monumental explosão de gargalhada entre o publico que frequenta o *Gymnasio*. Como quasi todas as peças que formam o repertorio d'este theatro, tem graça, e apenas poderá desagradar aos brazileiros para os quaes é um quasi nada cruel. E esses mesmos põem de parte os melindres para dar treguas á bilis e rir, que ainda é uma das coisas boas da vida. Porque isto de viver, não é chorar dia e noite; igualmente se precisa esquecer as maguas e vestir a alegria, por instantes, que seja. Este é um dos lados bons do *Hotel Luso-Brazileiro*. O outro é dar-nos occasião para lembrar-mos que amanhã é o beneficio do camaroteiro Sant'Anna o mais jovial dos camaroteiros; o que de resto, nos parece facil ouvindo todos os dias, ou antes todas as noites, as engraçadas pilherias do Valle & C.*

Ao *Gymnasio*, pois, fogosa juventude, que Sant'Anna vos espera, de sorriso nos labios e bilhete na dextra!



AS FLORES DE ALFREDO BRANDÃO



Quem passa pela rua do Ouro vê alli na *vitruve* da *Papelaria Aurea*, no n.º 141, exposição de rosas artificiaes, assignadas pelo sr. Alfredo Brandão, do Porto. A impressão que fica d'aquelle trabalho, em verdade bem executado, é o de uma profunda magua. Ninguém poderá deixar de lastimar que o sr. Brandão seja apenas um amator em vez de abrir um estabelecimento em que ao mesmo tempo que se fizesse o apprendizado d'aquelle arte se fomentasse uma industria, que constitue, para estrangeiros, uma receita avultada.

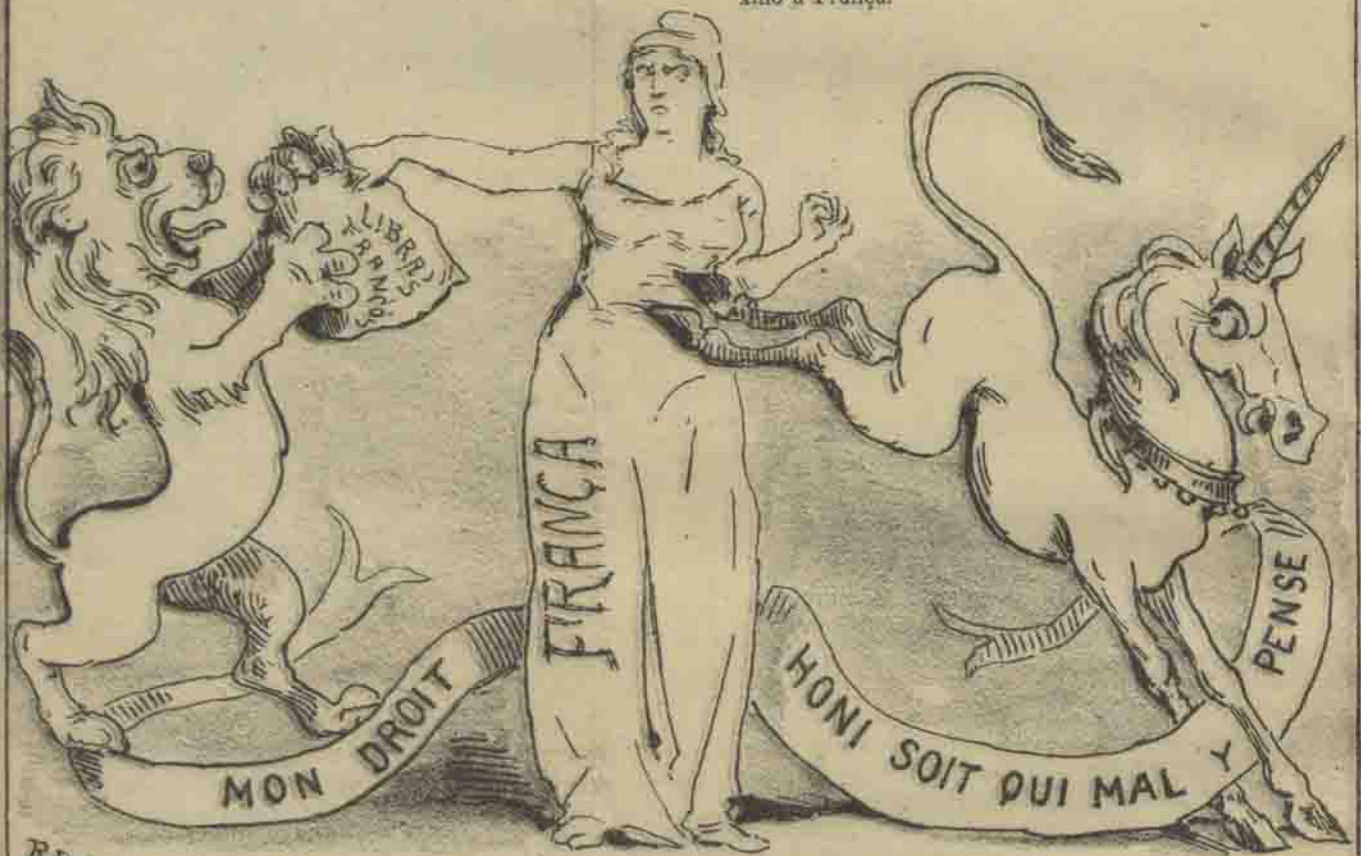
Tornam-se notaveis estas rosas pela perfeição dos desenhos pintados nas petalas, em pequeno, que são de uma delicadeza rara.

Habitos inglezes



Por causa da quebra da casa Baring desligaram-se do braço inglez as duas almarias que o ornam,

atravessaram o canal e foram humildes pedir auxilio á França.



RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Logo que viu ouro a fera deitou-lhe a garra, e... zás...

O burro com corno fez o agradecimento na bocca do estomago, segundo a moda ingleza.

São sempre assim generosos e gratos. Leões que parecem gatos e cavallos que parecem burros.